

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO FINANCEIRA E CONTROLE**REQUERIMENTO N° _____, DE 2025****(Do Sr. JORGE SOLLA)**

Requer a realização de visita técnica de membros da Comissão de Fiscalização Financeira e Controle ao Estaleiro Enseada para verificar a retomada de suas atividades.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais e com base no Ato da Mesa nº 80, de 4 de junho de 2019, a realização de visita técnica de membros desta Comissão ao Estaleiro Enseada, localizado em Maragogipe (BA), região do Recôncavo, para verificar a retomada das atividades depois de ter suas atividades paralisadas e entrar em recuperação judicial em outubro de 2019.

JUSTIFICAÇÃO

Em agosto de 2023, em atenção do REQ nº 163, de minha autoria, esta Comissão realizou uma visita técnica ao Estaleiro Enseada para verificar e acompanhar o estágio em que se encontravam as instalações do parque industrial após a paralização de suas atividades e o pacto de recuperação judicial acordado em outubro de 2019.

Participaram da comitiva da visita técnica, os auditores fiscais Luiz Fragoso Júnior e Joaquim Tonhá, membros do Tribunal de Contas da União, Júlio Dias, assessor técnico do Ministério de Portos e Aeroportos e o Deputado Alexandre Lindenmeyer, presidente da Frente Parlamentar Mista em Defesa da Indústria Naval.

O objetivo daquela visita técnica era também dar sequência ao debate iniciado na Audiência Pública no dia 25/04/2023 (REQ nº 04/2023), sobre a urgente necessidade de recuperar a indústria naval brasileira, que, somados aos demais estaleiros do Brasil, chegou a gerar mais de 400 mil empregos diretos.



O Enseada foi o maior investimento da história da indústria naval do Brasil, criado para ser um estaleiro construtor de todas as embarcações produtoras de petróleo no Brasil. Em seu auge, empregou cerca de 7.360 trabalhadores, sendo que 87% da mão-de-obra eram de locais. Mas em menos de dois anos o projeto foi atingido pela Operação Lava Jato e a população se viu diante de um súbito desemprego em massa. Muitos trabalhadores se endividaram, pois não conseguiram pagar as prestações do carro, da construção ou reforma da casa. Já os comerciantes investiram suas economias em negócios que sequer puderam ser inaugurados. Com as famílias desempregadas e menos funcionários de fora, o comércio sucumbiu ao baixo movimento e também demitiu funcionários, provocando um efeito cascata.

Com a paralização das atividades, foi preciso iniciar um processo de “hibernação” dos equipamentos para evitar danos e estender o tempo de garantia do maquinário. Os prejuízos do estaleiro não atingiram apenas os equipamentos, mas também todo o investimento feito na formação técnica especializada. O Enseada Indústria Naval mandou cerca de 80 trabalhadores para serem treinados no Japão e praticamente todos esses funcionários foram demitidos.

Assim, a imensa estrutura do estaleiro tem sido utilizada como opção logística portuária, no escoamento de minérios, grãos e equipamentos para geração de energia eólica. Mas sua função, vocação e todo o investimento feito foi no sentido de ser o grande estaleiro de construção de navios, plataformas e restauro de embarcações.

Atualmente, com a retomada das atividades da construção naval, foi celebrado um contrato de construção de cerca de 80 barcas minerais, possibilitando a criação de 300 novos empregos diretos e até 900 indiretos.

Para que integrantes desta Comissão de Fiscalização Financeira e Controle possam averiguar in loco a retomada das atividades industriais, após o impacto devastador causado pela tristemente famosa Operação Lava Jato, solicito a apoio dos nobres pares.

Sala da Comissão, em 19 de setembro de 2025.


JORGE Solla

Deputado Federal (PT-BA)

